

#ESTUDOEMCASA

Bloco
N.º 20

DISCIPLINA Português

ANO(s) 7.º e 8.º

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS
ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

- **Leitura**

Ler em suportes variados textos: texto narrativo.
Reconhecer a forma como o texto está estruturado.
Fazer inferências devidamente justificadas.
Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos.
Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.
Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.

- **Educação Literária**

Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.
Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.

- **Escrita**

Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de resposta a questões de leitura.
Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos, continuidade de sentido, progressão temática, coerência e coesão.
Redigir textos coesos e coerentes, em que se confrontam ideias e pontos de vista e se toma uma posição sobre personagens, acontecimentos, situações e/ou enunciados.

Bloco 20 – Desafio

Leitura – Educação Literária – Escrita

I

Lê o texto que se segue.

Kengah estendeu as asas para levantar voo, mas a espessa onda foi mais rápida e cobriu-a inteiramente. Quando veio ao de cima, a luz do dia havia desaparecido e, depois de sacudir a cabeça energicamente, compreendeu que a maldição dos mares lhe obscurecia a visão.

Kengah a gaivota de penas cor de prata, mergulhou várias vezes a cabeça, até que uns clarões lhe chegaram às pupilas cobertas de petróleo. A mancha viscosa, a peste negra colava-lhe as asas ao corpo, e por isso começou a mexer as patas na esperança de nadar rapidamente e sair do centro da maré negra.

Com todos os músculos contraídos pelo esforço, chegou por fim ao limite da mancha de petróleo e ao fresco contacto com a água limpa. Quando, de tanto pestanejar e mergulhar a cabeça, conseguiu limpar os olhos, olhou para o céu e não viu mais que algumas nuvens que se interpunham entre o mar e a imensidade da abóbada celeste. As suas companheiras do bando do Farol da Areia Vermelha já voariam

longe, muito longe.

Era a lei. Também ela vira outras gaivotas surpreendidas pelas mortíferas marés negras e, apesar da vontade de descer para lhes oferecer um auxílio tão inútil como impossível, afastara-se, respeitando a lei que proíbe presenciar a morte das companheiras.

De asas imobilizadas, coladas ao corpo, as gaivotas eram presas fáceis para os grandes peixes, morriam lentamente, asfixiadas pelo petróleo que, metendo-se entre as penas, lhes tapava todos os poros.

Era essa a sorte que a esperava, e desejou desaparecer depressa entre as fauces de um grande peixe.

A mancha negra. A peste negra. Enquanto esperava o fatal desenlace, Kengah amaldiçoou os humanos.

Mas não todos. Nada de injustiças – grasnou ela debilmente.

Muitas vezes vira lá do alto como certos barcos petroleiros aproveitavam os dias de neblina costeira para se afastar pelo mar dentro para lavar os tanques. Atiravam ao mar milhares de litros de uma substância espessa e pestilenta que era arrastada pelas ondas. Mas vira também que às vezes umas pequenas embarcações se aproximavam dos petroleiros e os impediam de esvaziar os tanques. Infelizmente aquelas embarcações decoradas com as cores do arco-íris nem sempre chegavam a tempo de impedir o envenenamento dos mares.

Luis Sepúlveda, História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar, Porto, Porto Editora, 2015

- 1. Identifica o problema ecológico abordado neste excerto da obra.**
- 2. Enumera as consequências que o derrame de petróleo tem nas gaivotas.**
- 3. Apesar de ser um problema criado pelo homem, Kengah sabe que os homens não merecem todos ser amaldiçoados. Porquê? Justifica a tua resposta com uma expressão do**